

CINE TAIOBEIRAS: a produção de curtas-metragens como mediação cultural

Gilbert Daniel da Silva
Prefeitura de Belo Horizonte
Argonautas: Rede de Pesquisadores em
Antropologia e Educação

Resumo

O projeto Cine Taiobeiras teve como objetivo estimular a produção e a fruição audiovisual em uma escola de ensino médio na cidade de Ribeirão das Neves-MG. A relevância de um projeto com esse objetivo se refere ao fato de ser ele uma importante metodologia de fazer com que as imagens sejam não apenas consumidas, mas re-produzidas e assim, sejam também re-elaboradas criticamente. A presença das telas é cada vez mais ostensiva, o consumo dessas imagens desde a infância é motivo de alerta para professores e gestores da educação. Como então agir diante dessa nova realidade? Refletir sobre as imagens é uma forma de reagir e re-posicionar tal contexto, absorvendo sua influência persuasiva e transformando-a em outros possíveis, que podem ser experiências ricas desde que abastecidas pela nossa capacidade crítica, como leitores, consumidores e produtores. Entender o processo de produção das imagens audiovisuais me parece um primeiro passo para se apropriar dessa linguagem. A metodologia utilizada na mediação com as imagens do cinema foi a Proposta Triangular, na qual se busca um sistema de produção, leitura e contextualização, que fomenta a análise crítica e a re-elaboração das imagens que consumimos. Entre os resultados podemos destacar o envolvimento dos estudantes na produção de curtas-metragens inspirados em trabalhos de artistas contemporâneos, a partir de uma visita técnica ao Instituto Inhotim. A produção dos vídeos mobilizou os alunos a roteirizar, planejar, gravar e editar as cenas que para eles se tornaram representativas da experiência compartilhada. A culminância dessa experiência se deu com a realização de um festival de curtas produzidos por estudantes da educação básica. No dia 21 de outubro de 2023 os premiados foram anunciados e com isso o estímulo à produção audiovisual se tornou uma realidade. Os filmes da mostra podem ser acessados no canal do Youtube do projeto, plataforma que foi utilizada para divulgar o evento e os curtas dos estudantes.

Palavras-chave: Artes visuais; cinema; tecnologia; educação.

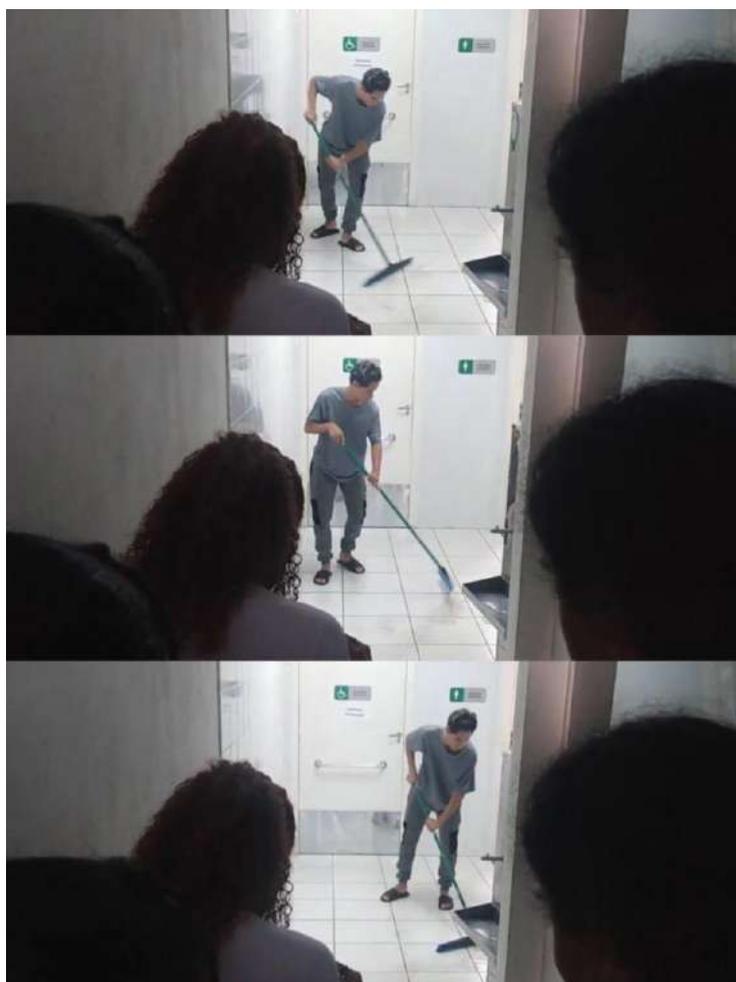
INTRODUÇÃO

O projeto Cine Taiobeiras teve como objetivo estimular a produção e a fruição audiovisual em uma escola de ensino médio na cidade de Ribeirão das Neves-MG. Essa proposta pedagógica foi desenvolvida durante o ano letivo de 2023 com estudantes dos cursos técnicos de Administração, Eletroeletrônica e Informática. Ela foi elaborada nas aulas de artes

visuais e contou com a utilização de diversas ferramentas e espaços da instituição, e também fora dela. Pode-se dizer que esse projeto teve como embrião atividades propostas nas aulas de artes visuais, que se desdobraram e, por fim, me inspiraram a investir no audiovisual como um processo de produzir arte e não perder de vista a ludicidade no cruzamento com abordagens e conteúdos específicos da disciplina.

Figura 1

Bastidores de uma produção audiovisual na escola



Fonte: Divulgação Cine Taiobeiras, 2023

A relevância de um projeto com esse objetivo se refere ao fato de ser ele uma importante metodologia de fazer com que as imagens sejam não apenas consumidas, mas re-produzidas e

assim, sejam também re-elaboradas criticamente. A manipulação pelos estudantes de imagens em movimentos - e o trabalho coletivo de escrita do roteiro, ensaios e edição, entre outras tarefas - oferecem uma ótima oportunidade para desvelar os processos de fabricação da imagem no audiovisual, a construção das narrativas visuais e suas formas de manipulação e contextualização.

Figura 2

Troféus das categorias vencedoras



Fonte: Divulgação Cine Taiobeiras, 2023

A presença das telas é cada vez mais ostensiva, o consumo dessas imagens desde a infância é motivo de alerta para professores e gestores da educação.

Como então agir diante dessa nova realidade? Refletir sobre as imagens é uma forma de reagir e re-posicionar tal contexto, absorvendo sua influência persuasiva e transformando-a em

outros possíveis, que podem ser experiências ricas desde que abastecidas pela nossa capacidade crítica, como leitores, consumidores e produtores. Entender o processo de produção das imagens audiovisuais me parece um primeiro passo para se apropriar dessa linguagem.

Figura 3 - Print de tela do canal no You Tube



Fonte: Divulgação Cine Taiobeiras, 2023

Desenvolvimento

O uso do audiovisual encontra algumas vantagens no espaço da escola. Primeiro, é uma linguagem que favorece a interação e a manipulação dos estudantes, que cresceram consumindo vídeos e compartilhando memes nas redes sociais; essa familiaridade com o meio é um ponto positivo para o trabalho com as tecnologias.

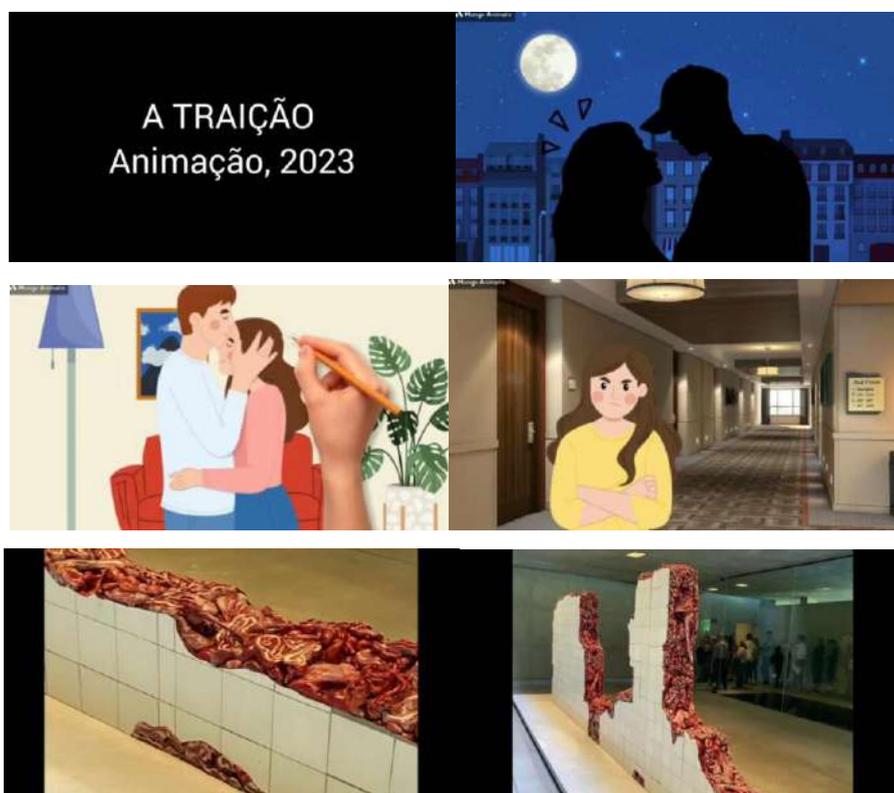
Em segundo lugar, a produção do audiovisual na escola auxilia os estudantes a conhecerem a linguagem do cinema e de tantas outras mídias (Dubois, 2004); com isso, constrói-se uma percepção mais crítica desses produtos da indústria cultural, refinando os olhares e as leituras.

Por último, o audiovisual demanda para os estudantes o contato com diferentes

habilidades, desde a escrita do roteiro, a produção de desenhos para o *story board*¹ e todo o planejamento visual que cada cena exige - incluído os aspectos cromáticos, formais e conceituais que compreendem o campo visual - e os processos de ensaio, edição e montagem do filme. Esses saberes são monitorados pelo professor, com o objetivo de que os estudantes aprendam e se apropriem das técnicas de produção como ferramentas para a produção de conhecimento.

Figura 4

Frames do curta A Traição - Prêmio do Júri Popular



Fonte: Divulgação Cine Taiobeiras, 2023

A metodologia utilizada na mediação com as imagens do cinema foi a Proposta Triangular (Barbosa, 1998, 2005), na qual se busca um sistema de produção, leitura e

¹ Sequência de ilustrações que representam o enquadramento de cada cena e os elementos que compõem a imagem a ser gravada pela câmera.

contextualização, que fomenta a análise crítica e a re-elaboração das imagens que consumimos. As três etapas da Proposta Triangular ocorrem simultaneamente, e precisam ser articuladas, uma vez que sozinhas, não operam do mesmo modo. Isso quer dizer que apenas a produção - de desenhos, de pinturas, de esculturas, etc. - não consegue problematizar os contextos da imagem na arte contemporânea. Para tanto, a produção precisa vir acompanhada de contextualizações e leituras formais de modo a subsidiar a apropriação do conhecimento no campo das artes visuais. Vale neste ponto destacar que a cognição se funda na imagem metafórica, a qual possibilita e amplia os processos mentais na criança (Efland, 2005).

Figura 5

Alunos vencedores do Prêmio do Júri Popular



Fonte: Divulgação Cine Taiobeiras, 2023

O trabalho com o audiovisual em suas diferentes etapas - seja na pré-produção, na produção e na pós-produção - permite a simultaneidade dos processos elencados na Proposta Triangular. As imagens em movimento refletem os aspectos formais e contextuais esboçados no

roteiro e no *story board*. Todos os elementos se imbricam de modo a contar uma história e compor um enredo que seja coerente.

Configura-se neste contexto o trabalho com a linguagem própria do cinema e do vídeo e de suas hibridações (Dubois, 2004, 2008), o que possibilita engendrar novos usos e experimentos com a imagem e seus códigos. A pertinência desta proposta se evidencia quando observa-se o envolvimento dos estudantes nas suas propostas de roteiros, argumentos e produção dos vídeos.

A visita técnica ao Instituto Inhotim, que ocorreu no mês de julho de 2023, foi muito importante para os alunos conhecerem as produções contemporâneas. Antes disso, o trabalho em sala de aula foi desenvolvido previamente, usando-se imagens e vídeos sobre as instalações do museu e parte do seu acervo. Desse modo, a visita foi proveitosa e produziu novos conhecimentos sobre as produções na atualidade.

Para a visita, os estudantes foram divididos em três grupos com no máximo quarenta alunos em cada. Cada grupo tinha um roteiro diferente de visitas, sendo que o mínimo era quatro galerias indicadas. A divisão foi a seguinte:

No roteiro azul, as galerias indicadas foram: Cláudia Andujar, Adriana Varejão, Cildo Meireles e Rivane Neuenschwander; no roteiro amarelo: Carlos Garaicoa, Chris Burden, Rirkrit Tiravanija e Yayoi Kusama; e por último no roteiro vermelho: Tunga, Claudia Andujar, Olafur Eliasson e Yayoi Kusama.

Aos alunos foi pedido que fizessem registros fotográficos e por escrito, para subsidiar a apresentação de um diário de bordo da visita. Era muito importante, registrar as observações do momento da visita, valorizando a experiência no contato com os espaços e os questionamentos ou sensações provocadas no contato com as instalações.

O diário de bordo foi utilizado nas aulas seguintes à visita técnica, nas quais eles se organizaram em grupo para debater os elementos visuais e contextuais que os marcaram.

Com esses registros, eles deveriam em grupo escolher um dos trabalhos visitados para a produção de um curta-metragem, com duração mínima de três minutos e no máximo dez minutos. O filme tinha que de algum modo dialogar com uma das obras do acervo do Inhotim, indicadas nos roteiros. O filme poderia ser de animação, de ficção ou documentário. O prazo

para finalizar o filme foi negociado com os estudantes, tendo em vista os desafios que a produção audiovisual representa. Apesar de muitos estudantes usarem a função de filmar nos *smartphones*, finalizar um curta nesses dispositivos demanda novos processos e descobertas.

Figura 6

Cartaz de divulgação do festival de curtas



Fonte: divulgação Festcine Taiobeiras, 2023

Os filmes produzidos foram exibidos no auditório, sendo que cada uma das turmas tinha sua sessão separadamente. A partir dessa exibição, a atividade era avaliada, levando-se em conta os objetivos propostos, ou seja, as relações entre o filme e o acervo do Inhotim.

Avançando nesse processo, o I Festcine Taiobeiras teve suas inscrições abertas durante o mês de setembro de 2023. Foi uma ótima oportunidade para que os estudantes enviassem seus

filmes, concorrendo também com produções cinematográficas de todo o Brasil, desde que realizadas por alunos do ensino médio ou fundamental.

Criei um perfil na rede social Instagram - @cineTaiobeiras - para divulgar o festival e interagir com os estudantes. Também foi necessário postar um edital do evento² e um formulário online para as inscrições dos filmes.

Figura 7

Exibição dos curtas no auditório



Fonte: Divulgação Cine Taiobeiras

Escolhi o documentarista mineiro Marcelo Reis, falecido em 2016 aos 34 anos, para ser o artista homenageado. Trata-se de um cineasta que produziu uma filmografia contundente sempre destacando personagens invisibilizados em filmes como *Esculacho* (2013), *Aterro* (2011) e *No Vermelho* (2015), entre outras produções. Os filmes do documentarista foram exibidos para os estudantes como forma de estímulo à produção e análise do cinema brasileiro, em especial, do cinema documentário.

O júri foi composto por profissionais da área do audiovisual, sem nenhum vínculo com a

² Link do regulamento: <https://docs.google.com/document/d/e/2PACX-1vSX_Cl9QmZV5dy0sJnzmuBtCN7guskD66CCYE6albQ36sn549IAPYT8zZ4GhhnfnfREH2BC0llcoaSVo/pub>.

instituição escolar. São eles: Anna Brito, Beatriz Xavier, Danielle Uchôa e Guilherme Reis. As categorias premiadas foram: Melhor Filme de Ficção, Melhor Filme Documentário e Melhor Animação. Respectivamente, os premiados foram: Os Fantasmas (São Paulo, direção: Lívia Duarte); Caboclo Manauara (Manaus, direção: George Augusto); e Flor de Macambira (Lagoa Nova/Macambira, RN, direção: crianças e adolescentes da comunidade). Na categoria Prêmio do Juri Popular, o vencedor foi o curta A Traição, produzido por estudantes do Campus Ribeirão das Neves, do IFMG. Essa categoria foi definida a partir do maior número de visualizações do filme no canal no Youtube.

Entre os resultados podemos destacar o envolvimento dos estudantes na produção de curtas-metragens inspirados em trabalhos de artistas contemporâneos, a partir de uma visita técnica ao Instituto Inhotim. Essa foi uma oportunidade fundamental, sobretudo porque a maioria dos estudantes não conheciam o museu ou mesmo era a primeira vez que entravam em contato com galerias de arte contemporânea. Possibilitar experiências dessa natureza encorajam os estudantes a retornarem aos espaços culturais e a fruir a arte, mesmo aquela encastelada e de difícil acesso. Cabe à escola romper as barreiras impostas aos jovens, barreiras simbólicas que sonégam informação e conhecimento artísticos a boa parte da população. A escola nesse contexto cumpre seu papel quando abre as portas das instituições e fornece as condições para a difusão dos bens culturais.

Considerações finais

A produção dos vídeos mobilizou os alunos a roteirizar, planejar, gravar e editar as cenas que para eles se tornaram representativas da experiência compartilhada. A culminância dessa experiência se deu com a realização de um festival de curtas produzidos por estudantes da educação básica.

No dia 21 de outubro de 2023 os premiados foram anunciados e com isso o estímulo a produção audiovisual se tornou uma realidade. Os filmes da mostra podem ser acessados no canal do Youtube do projeto, plataforma que foi utilizada para divulgar o evento e os curtas dos estudantes. A premiação foi fruto do trabalho de toda a comunidade, mobilizando inclusive instituições de ensino de outros estados da federação. A oportunidade para experimentar o

audiovisual, assistir a documentários nacionais e produzir filmes no trabalho colaborativo foram atividades enriquecedoras para os estudantes, que se apropriaram de uma ferramenta tecnológica enquanto decifravam de maneira criativa e crítica as formas e processos da arte e seu ensino.

Referências

- ARCHER, M. **Arte contemporânea**: uma história concisa. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- BARBOSA, A.M. **A imagem no ensino da arte**. São Paulo: Perspectiva, 2005.
- BARBOSA, A.M. **Arte-educação no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 2002.
- BARBOSA, A.M. **Tópicos Utópicos**. Belo Horizonte: C/ Arte, 1998.
- DUBOIS, P. **Cinema, vídeo, Godard**. São Paulo: Cosac & Naif, 2004.
- DUBOIS, P. **O ato fotográfico e outros ensaios**. Campinas/SP: Papirus, 2008.
- EFLAND, A.D. Imaginação na cognição: o propósito da arte. In: BARBOSA, A.M. **Arte/educação contemporânea**: consonâncias internacionais. São Paulo: Cortez, 2005.